

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA NO ENSINO DA INFORMÁTICA BÁSICA: O PAPEL DO PIBID NA FORMAÇÃO TECNOLÓGICA DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Antônio Marcos da Silva Souto¹
Gislene da Silva Laureção Lopes²
Maria Vitória Silva Lima³
Franciele Cavalcante Bezerra de Sá⁴
Diego Rodrigues de Almeida⁵

INTRODUÇÃO

A sociedade atual mantém intensa interação com as tecnologias digitais, que permeiam diversos setores da vida cotidiana, inclusive na educação. No Sertão de Pernambuco, as escolas municipais enfrentam dificuldades como laboratórios de informática pouco equipados, baixa conectividade e escassez de professores especializados. Consequentemente, observa-se entre os alunos pouca familiaridade com ferramentas básicas de edição de texto, criação de slides, armazenamento de dados e segurança digital - competências essenciais à vida acadêmica.

Esse cenário evidencia a necessidade de projetos pedagógicos que promovam a inclusão digital e o desenvolvimento de habilidades críticas e participativas. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) oferece aos licenciandos em Computação uma vivência prática nas escolas, promovendo a inclusão digital por meio de novas metodologias de ensino. Diante disso, este trabalho descreve a atuação de discentes do curso de Licenciatura em Computação do IFPE Campus Afogados da Ingazeira no âmbito do PIBID/CAPES, focado na construção do TCF (Trabalho de

¹ Mestre em Matemática pela UFPB, Licenciado em Ciências com habilitação em Matemática. Professor EBTB do IFPE/Campus Afogados da Ingazeira, antonio.souto@afogados.ifpe.edu.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, gsl16@discente.ifpe.edu.br;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, mvs11@discente.ifpe.edu.br;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, fcbs@discente.ifpe.edu.br;

⁵ Bacharel, Mestre e Doutor em Ciência da Computação pela UFCG. Professor EBTB do IFPE/Campus Afogados da Ingazeira, diego.rodrigues@afogados.ifpe.edu.br.



Conclusão do Ensino Fundamental), com o objetivo de ensinar informática básica aos alunos, apresentando comandos e atalhos que facilitam a escrita acadêmica.

O projeto foi desenvolvido por três licenciandas do mesmo campus, com a supervisão de um professor do curso de Licenciatura em Computação, em parceria com 32 alunos do 9º ano da escola pública Centro De Excelência Municipal Dom João José Da Mota e Albuquerque. Foi realizada uma avaliação diagnóstica para identificar o nível de conhecimento dos alunos em ferramentas digitais, especialmente editores de texto e softwares de apresentação e armazenamento em nuvem.

Persistem no país desigualdades de acesso ao conhecimento digital, o que impacta o planejamento docente e o aprendizado dos alunos. Considerando que o curso de Informática Básica foi planejado de acordo com o nível de conhecimento prévio dos alunos, identificado por meio de uma sondagem no início e no meio do curso. O teste foi fundamental para nivelar os conhecimentos da turma e personalizar o processo de ensino.

METODOLOGIA

As atividades ocorreram no laboratório de informática da escola, em um contexto sem acesso à internet. Essa limitação exigiu a adaptação dos planos de aula ao tempo de uso dos computadores, que eram compartilhados entre os estudantes. Além disso, orientamos os alunos sobre formas práticas de realizar tarefas de produção textual, acompanhando tanto a formatação quanto a escrita, com ênfase no uso de atalhos do Word e na pesquisa orientada, empregando uma metodologia que combina teoria e prática, além de estratégias de aprendizagem ativa para incentivar o protagonismo dos alunos (Libâneo, 2013; Moran, 2015).

Durante essa trajetória, observamos que o processo de produção textual ocorria de forma lenta, uma vez que alguns estudantes acabavam perdendo parte do trabalho pela desinformação de formas de armazenamento de dados com segurança e outros demonstravam certo desinteresse na construção do texto, mesmo cientes de que a apresentação dessa atividade compunha a totalidade da pontuação na avaliação do desempenho escolar da quarta unidade. Soma-se a isso a dificuldade que os discentes apresentaram em utilizar fontes seguras para sua pesquisa, aspecto no qual trabalhamos de maneira gradual, ensinando passo a passo como selecionar e utilizar informações confiáveis. Outra grande dificuldade encontrada foi percebida: a forma incorreta de guardar as fontes bibliográficas utilizadas nas pesquisas, visto que alguns alunos



pesquisavam no celular, em sites de busca, por exemplo, porém, não registravam a fonte encontrada. Para resolver este problema, apresentamos formas de guardar essas informações importantes para autenticidade dos trabalhos.

Para fins de coleta e análise dos dados, foram utilizados instrumentos de observação direta durante as aulas, e duas atividades (uma inicial para verificar a situação prévia e outra após a ministração das aulas), além de relatos orais dos alunos sobre suas experiências e percepções sobre a tecnologia. Esses dados possibilitaram acompanhar a evolução dos grupos, identificar dificuldades persistentes e avaliar o impacto das práticas desenvolvidas. Ao perceber que algum grupo necessitava de mais atenção, foram organizadas reuniões em contraturno para que conseguissem integrar-se ao restante da turma. Essas informações foram fundamentais para o planejamento das etapas seguintes do projeto, voltadas ao fortalecimento das competências digitais e da autonomia dos estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

As práticas pedagógicas demandam abordagens que promovam a inclusão digital e o desenvolvimento integral dos estudantes, considerando-os como sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento. Nesse contexto, as concepções de Luckesi (1984) e Libâneo (1994) oferecem bases teóricas sólidas para a reflexão sobre o papel da escola e do professor como mediadores do saber e agentes de transformação social.

Segundo Luckesi (1984), a avaliação e as práticas educativas devem assumir uma perspectiva formativa, voltada ao desenvolvimento e à aprendizagem significativa, e não apenas à mensuração de resultados. Essa concepção fundamenta a importância de intervenções pedagógicas que possibilitem ao estudante compreender e aplicar o conhecimento em contextos reais, como a produção de textos acadêmicos e o uso crítico das tecnologias digitais. De forma complementar, Libâneo (1994) defende que a prática docente deve estar centrada na mediação e na interação, valorizando o diálogo e a participação ativa dos alunos. Assim, o professor assume o papel de orientador e facilitador das aprendizagens, criando condições para que os estudantes desenvolvam autonomia intelectual e consciência crítica.

As reflexões de Moraes et al. (2018) reforçam essa perspectiva ao destacar a relevância das práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais na promoção da inclusão e da cidadania. Ao proporcionar o contato com ferramentas de edição de texto e



normas acadêmicas, o professor amplia as possibilidades de inserção dos estudantes no universo digital e científico, reduzindo desigualdades e fortalecendo o protagonismo discente.

Dessa forma, as intervenções pedagógicas baseadas nesses autores demonstraram eficácia ao promover avanços significativos no domínio de competências acadêmicas e tecnológicas. Os estudantes passaram a produzir textos conforme as normas da ABNT, utilizando editores de texto com maior autonomia e criticidade, evidenciando o impacto positivo de uma prática educativa reflexiva, inclusiva e transformadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na etapa inicial, a maioria dos alunos demonstrou desconhecer os conteúdos, principalmente sobre armazenamento em nuvem e ao uso de editores de texto e de slides. Houve também respostas parciais em grande número, revelando conhecimentos fragmentados. Após a intervenção pedagógica e novas explicações, o segundo teste mostrou melhora expressiva: quase todos os estudantes demonstraram conhecimento do conteúdo. Os resultados estão alinhados com estudos que destacam a importância da avaliação diagnóstica mediada por tecnologias digitais na promoção de práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas (Oliveira, 2020; Mignoni de Oliveira et al., 2022; Araujo & Padilha, 2023).

Esses resultados obtidos permitiram uma análise precisa das lacunas de conhecimento dos alunos, especificamente na área de competências digitais. A partir dessa identificação, foi possível planejar e implementar intervenções pedagógicas mais direcionadas, o que resultou em uma melhoria observável no desempenho dos estudantes. A literatura reforça que a avaliação diagnóstica é fundamental para o aprimoramento do processo educativo e a personalização do ensino (OLIVEIRA, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após esta experiência, os estudantes passaram a ter mais contato com ferramentas digitais e melhoraram a organização de seus textos. Muitos conseguiram ganhar autonomia no uso do computador, mas ainda houve problemas como a perda de arquivos, a falta de internet e o desinteresse de alguns alunos. Esses desafios foram superados com orientações passo a passo, reforço individual e estímulo constante. Para as bolsistas do



projeto, a experiência contribuiu para desenvolver paciência, flexibilidade e novas estratégias de ensino. Já para os alunos, foi uma oportunidade de avançar tanto na escrita quanto no aprendizado de informática, adquirindo conhecimentos que poderão levar para outras situações cotidianas.

Palavras-chave: Avaliação Diagnóstica, Informática Básica, Inclusão Digital, Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), PIBID.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por fomentar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), projeto vital para a carreira inicial de formação docente dos estudantes dos cursos das várias Licenciaturas.

Ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFPE), por todo apoio dispensado para a realização das atividades.

Ao Centro de Excelência Municipal Dom João José da Mota e Albuquerque e seu corpo docente, por disponibilizar sua estrutura e planejamento pedagógico para aplicação das atividades propostas por este trabalho.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, J. C. C. de; PADILHA, M. A. S. **Investigando sobre a inclusão digital no ensino superior: uma revisão sistemática da literatura**. SciELO Preprints, 2023.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1984.

MIGNONI DE OLIVEIRA, R.; CORRÊA, Y.; MORÉS, A. **Avaliação formativa em contexto digital com tecnologias digitais interativas no ensino remoto emergencial durante a pandemia**. Educ@, v. 33, 2022.

MORAIS, S. et al. **Práticas pedagógicas e tecnologias digitais: inclusão e cidadania na educação contemporânea**. João Pessoa: EDUEPB, 2018.

MORAN, J. M. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**. São Paulo: Papirus, 2015.



OLIVEIRA, D. C. B. de. **Avaliação conectada: recursos digitais integrados à avaliação da aprendizagem.** Revista Tecnologias Educacionais em Rede (ReTER), v. 10, n. 2, p. 45-52, 2020.

